

O ENSINO DE GEOGRAFIA INTEGRADO AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

TAÍSA SANTOS SACRAMENTO¹

Resumo

O presente relato foi elaborado com base nas diversas experiências proporcionadas pelo Programa Residência Pedagógica (PRP) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB do campus de Jequié, especificamente no Núcleo de Pedagogia. O objetivo desse texto será abordar uma das experiências significativas que ocorreram durante o período de regência da residente em sala de aula. Neste contexto, foram desenvolvidas atividades interdisciplinares que integraram as disciplinas de Geografia e História, utilizando o método Sociolinguístico de Alfabetização como abordagem central. Este momento foi particularmente relevante, não apenas para o processo de formação dos alunos envolvidos, que tiveram a oportunidade de vivenciar uma abordagem pedagógica inovadora e integrada, mas também para minha própria formação enquanto residente e futura docente. A experiência proporcionou uma valiosa oportunidade de reflexão e aprendizado, contribuindo significativamente para o meu desenvolvimento profissional e para a aquisição de habilidades pedagógicas essenciais.

Palavras-chave: Ensino. Geografia. Alfabetização.

Introdução

Inicialmente, é necessário um esclarecimento sobre o que é e como funciona o Programa Residência Pedagógica (PRP). O programa Residência Pedagógica contribui principalmente para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (CAPES, 2022). O que, sem sombra de dúvidas, gera momentos indispensáveis no processo formativo do residente, fazendo-o construir noções prévias de como é a sala de aula na prática e todas as suas implicações e pertinências.

O núcleo de Pedagogia do PRP do Campus de Jequié-BA tem como objetivo a práxis no processo de alfabetização que é algo que necessita de muito cuidado e atenção, não só dos discentes, como também dos docentes que precisam se atentar à qualidade de suas aulas e elaboração das atividades aplicadas. O programa existe, proporcionando aos futuros profissionais uma deleitosa experiência de como poderão ser as suas práticas após a formação.

A escolha da experiência a ser relatada justifica-se, principalmente, pelo fato da sala de aula ser um ambiente relativamente novo para mim, onde me encontro na condição de residente, e as experiências ali vivenciadas são magníficas oportunidades para a formação da

¹ Graduanda no curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, *campus* de Jequié ex residente bolsista do Programa Residência Pedagógica.

profissionalidade docente. O objetivo geral deste relato de experiência é que haja a compreensão de como podemos alfabetizar incluindo outras disciplinas como Geografia e

História, que por vezes são negligenciadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por justamente priorizarmos as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Por fim, o referencial teórico utilizado tem como suporte os estudos feitos no próprio Programa da Residência Pedagógica e todos os autores estudados no módulo I e II, como " A eficiência do método sociolinguístico: uma nova proposta de alfabetização" (2011) de Onaide Schwartz e Olímpio Mendonça e a Base Nacional Comum Curricular (2018), visando apresentar O conceito de alfabetização através da lente dos autores estudados, bem como expor as possibilidades de realizar um trabalho de alfabetização de maneira interdisciplinar.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS JUNTAMENTE COM O MÉTODO SOCIOLINGUÍSTICO

A alfabetização é um tema sério que tem gerado uma imensa repercussão e necessidade de discussão na sociedade. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é determinado que as crianças devem ser alfabetizadas até o segundo ano do ensino fundamental, com o intuito de assegurar o direito essencial de adquirir as habilidades de leitura e escrita. Ela propõe para o ensino de Geografia no terceiro ano do Ensino Fundamental o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura e compreensão do espaço geográfico, bem como a relação entre lugares e suas aspectos. Além disso, enfatiza a importância de trabalhar com temas relevantes para a vida do estudante, como a família, a escola, o bairro, a cidade e o estado. Para isso, sugere a utilização de diversos recursos, como mapas, globos, fotografias, textos informativos, vídeos e atividades de campo. Algumas das habilidades para o terceiro ano do ensino fundamental, na disciplina de Geografia e que tiveram ligação com a experiência, são:

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros

lugares. (BRASIL, 2018)

Além disso, a BNCC propõe a interdisciplinaridade, ou seja, a integração do ensino de Geografia com outras disciplinas. Isso possibilita a compreensão dos fenômenos geográficos em um contexto mais amplo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A experiência em questão leva em consideração a interdisciplinaridade quando propôs o ensino de geografia integrado ao método sociolinguístico de alfabetização.

Para uma consolidação efetiva do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, é necessário que na formação docente, inicial e continuada, haja investimentos em práticas que articulem as facetas sociocultural, interativa e linguística, conforme discutido por Soares (2016), e que sejam mobilizados, de maneira efetiva, os conhecimentos didáticos e as metodologias produtivas para abordar a notação da língua e sua base fonológica, de forma significativa para os alunos. Para isso, o método “sociolinguístico” busca a emancipação e participação dos alunos. Desenvolvido por Onaide Schwartz (2011) e estudado durante todo o módulo I, além de reiterado durante todo o programa, divide-se em passos, são eles: codificação, descodificação, análise e síntese da palavra geradora e fixação da leitura e escrita Mendonça (2011).

Percebe-se que com esse método o aluno tem um papel ativo o que faz com que se alfabetize com mais praticidade. Não só na disciplina de Língua Portuguesa, como em outros componentes curriculares como Geografia e História. David Harvey (1992) destaca o valor de trabalhar com uma perspectiva crítica da Geografia, abordando temas como desigualdade social, exclusão urbana e conflitos territoriais, contextos esses que podem ser vivenciados por algumas crianças da escola campo.

A experiência que será relatada ocorreu em uma sala de aula de uma das escolas-campo do Programa de Residência Pedagógica, Núcleo de Pedagogia da UESB campus de Jequié. A escola Municipal Maria Biondi fica situada no bairro Cidade Nova, no município de Jequié-BA. A turma em que desenvolvemos as atividades do PRP é a do 3º ano do ensino fundamental, na qual, 65,2% das crianças já se encontram no nível alfabético². Possui 25 alunos no total e tem como professora regente, a preceptora Mary Sandra Bispo Barros.

A experiência propriamente dita aconteceu no dia 31 de Agosto de 2023 em sala de aula, período no qual estava sendo apresentado para as crianças o gênero textual fábula, e a história trabalhada foi “ O RATO DO CAMPO E O RATO DA CIDADE”, na qual houve contextualização com o ensino de Geografia e História, visto que as atividades foram pensadas

² Dados obtidos por meio de Diagnóstico feito na escola no mês de Julho de 2023 na Escola Municipal Maria Biondi.

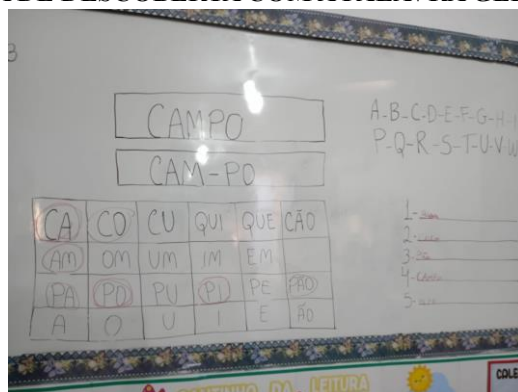
para apresentar para as crianças as diferenças encontradas entre paisagem Urbana e Rural e quais as diferenças entre eles.

Na **codificação**, primeiro momento do método, foi perguntado às crianças se elas conheciam as paisagens e vivências nesses lugares, e as diferenças de experiência dos mesmos, muitas crianças mostraram domínio no assunto, visto que algumas possuem parentes que já moraram ou moram em ambientes rurais, tanto quanto áreas urbanas. Esse momento é muito rico para a educação dos alunos e seu desenvolvimento, visto que traz à tona sua autonomia, e dá a possibilidade de troca de experiências e conhecimentos diversos com os colegas e professores.

Foi perceptível que os alunos conseguiram diferir entre as duas paisagens, o que ficou evidente no momento de **descodificação**, que é o segundo passo do método sociolinguístico, onde houve a apresentação das paisagens com imagens e discussões sobre as diferenças e semelhanças, não só da paisagem, como das vivências e rotinas dos diferentes lugares. Os discentes pediram ajuda para sanar as eventuais dúvidas que foram surgindo, coisa que não ocorre muito no uso de atividades convencionais.

A **palavra geradora** que norteou a aula, a **análise e síntese** que é o terceiro passo do método sociolinguístico foi “campo” e as crianças conseguiram formar novas palavras no preenchimento da **ficha de descoberta** como: pão, coco, dentre outras.

FIGURA 1 FICHA DE DESCOBERTA COM A PALAVRA GERADORA:CAMPO

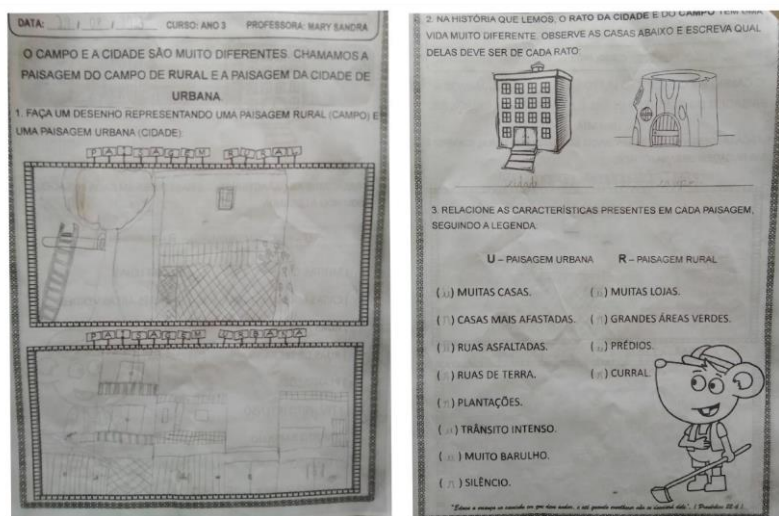


Fonte: Acervo da autora (2023)

Já no desenvolvimento das **atividades** da regência desse dia, voltada para o nível alfabético, foram trabalhadas questões de paisagem e lateralidade, campos indispensáveis no ensino de Geografia dos Anos Iniciais. Como a atividade foi desenvolvida com base em

imagens e figuras, não foi construída por nível de escrita para cada aluno, visto que até os alunos em nível silábico conseguiram realizar a atividade.

FIGURA 4 ATIVIDADES DIA 31/08/2023



Fonte: Acervo da autora (2023)

Ao analisar as atividades percebemos que as crianças compreenderam bem as discrepâncias entre esses espaços e também conseguiram relacionar com a leitura e escrita. Dito isso, percebemos que as práticas de alfabetização nos anos iniciais, juntamente com um bom método, teorias e metodologias fazem toda a diferença no processo de aprendizagem das pessoas nessa fase. Para o docente, seguir o seu papel de construir uma alfabetização emancipadora com interdisciplinaridade, que leve em consideração o contexto sociocultural do aluno, é de fundamental relevância para a consolidação do seu fazer pedagógico. É necessário adotar maneiras que envolvam os alunos e que faça com que eles aprendam. Enfim, a experiência serviu para percebermos que não é só porque estão sendo alfabetizadas que as outras disciplinas vão ser deixadas de lado, basta criar estratégias para garantir a multidisciplinaridade na práxis alfabetizadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alfabetizar com qualidade, em primeiro lugar precisa-se ter em mente o que ela é, o seu impacto na sociedade e como desenvolvê-la com objetividade em sala de aula. Para tanto, é necessário ter teoria, em confluência com um bom método. Além disso, para incorporar a interdisciplinaridade no momento da práxis, é necessário utilizar estratégias e saber integrar

outras disciplinas, no caso desse relato a Geografia e História. Para que isso aconteça, o docente deve ter bem claro o intuito de construir uma educação de qualidade para os seus alunos, que vá ao encontro da realidade do aluno, o que precisa ser estudado, e o como ensinar.

Conhecer o que a BNCC propõe é crucial para elaborar um planejamento em conjunto com as demandas que o processo de alfabetização orienta. Para que o ensino da leitura e da escrita, mesmo seguindo um método, não se sobreponha às outras disciplinas e sim em conjunto com elas, para isso, incorporar outras áreas de conhecimento ao método, pode ajudar a alcançar sucesso no processo de ensino aprendizagem na sala de aula, que foi o caso relatado nessa experiência, na qual a sequência didática foi planejada com base no método sociolinguístico. Para concluir, é necessário salientar que é ideal compreendermos como as diferentes abordagens em sala de aula fazem toda a diferença no desenvolvimento da alfabetização e desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Edital CAPES 04-2022 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022>
Edital_1692979_Edital_24 2022.pdf. Acesso em: 26/04/2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Ed. Loyola.1992.

MENDONÇA, O. S. A eficiência do método sociolinguístico: uma nova proposta de alfabetização. **Acervo Digital Unesp**, 13 jul. 2011. Disponível em:

<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/39828>. Acesso em 02/05/2023

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.